

Brasília dá exemplo de cidadania ao País

Sheila D'Amorim

Eles vieram para o nada. Desbravar o cerrado e construir aqui a nova capital da República era a missão. Trabalho cumprido, muitos adotaram Brasília como lar e aqui se multiplicaram. Casaram, tiveram filhos, netos. Hoje a cidade tem 1,8 milhão de habitantes, quase quatro vezes mais do que o previsto, uma prova de que o povo não ficou para trás. A própria história da capital comprova ao contrário do que dizem os adversários de Brasília, que ele está aqui, presente, vivendo, sofrendo, denunciando e reclamando pelos seus direitos como em qualquer outra cidade do País.

Não precisa ir muito longe para localizar o povo nas ruas de Brasília. Afinal, quem não se lembra que foi da Esplanada dos Ministérios, mais precisamente do gramado em frente ao Congresso Nacional, que partiram os gritos mais estridentes de "Fora Collor" que ecoaram no Palácio do Planalto. Há pouco mais de um ano, uma multidão, a maioria jovens entre 12 e 20 anos,

exigia a saída do presidente que, também jovem, "traiu a confiança do povo brasileiro", como lembra o estudante Leandro, de Melo Vieira, de 19 anos.

"Foi um exercício de cidadania que mostrou que nós não somos tão alienados quanto julgam. Através das manifestações nós

Dizer que Brasília não tem povo é esquecer a garra dos pioneiros, os estudantes da UnB que encararam a ditadura e as filas da Rodoviária



derrubamos um presidente. Quem diz que Brasília não tem povo, não conhece a cidade. Ele está aí e pode voltar para as ruas a qualquer momento", garante Leandro, que hoje se orgulha de ter pintado a cara de verde e amarelo e invadido as ruas da cidade. **Greve geral** — Voltando um pouco na história, temos ainda a

greve geral de 1986, convocada pelas centrais sindicais, onde o povo parou a cidade e não as autoridades. "Ninguém aguentava mais o arrocho a que estava submetido. O movimento teve adesão de estudantes, aposentados, desempregados e, pelo que me consta, tudo isso é povo", diz a deputada Maria Laura (PT-DF) que na ocasião era membro da executiva da CUT-DF e presidente do Sindicato dos Servidores Públicos. "Quem quiser ver o povo de Brasília; basta olhar a fila na Rodoviária no final do dia, os assentamentos, os 117 mil desempregados", recomenda.

Em 1986, houve também o famoso "badernaço". O Plano Cruzado do ministro Dilson Funaro, levou milhares de insatisfeitos a protestarem na frente do Ministério da Fazenda. Manifestantes e policiais acabaram se desentendendo e a cidade virou um caos. "Nunca tinha visto tanta gente junta nas ruas", conta o Abdel Karim, gerente de uma banca de revista na Rodoviária.